

# Solução comentada da Prova de Língua Portuguesa

08 questões

01. A) Assim como Euclides da Cunha, os autores listados abaixo são considerados pré-modernistas. Transcreva para os espaços em branco os nomes de quatro obras correspondentes aos autores.

Graça Aranha: \_\_\_\_\_  
Lima Barreto: \_\_\_\_\_  
Monteiro Lobato: \_\_\_\_\_  
Euclides da Cunha: \_\_\_\_\_

*Urupês*  
*Canaã*  
*O quinze*  
*Clara dos anjos*  
*Eu e outras poesias*  
*À margem da história*

## Nota.

Algumas provas apresentaram problemas de impressão: omissão do título da obra de Euclides da Cunha "*À Margem da História*". Em consequência, a CCV resolve conceder a todos os candidatos o valor do quesito mencionado.

- B) Avalie as declarações e transcreva, nas linhas abaixo, as duas corretas sobre *Os sertões*.

- Nascem da reportagem “A terra”, à qual se anexou “A luta”.
- Adotam estilo de oratória religiosa, quando descrevem as crenças dos jagunços.
- Focalizam episódios heróicos de viagem e guerra, a exemplo das construções épicas.
- Desenvolvem considerações de ordem científica, dando à narrativa um perfil de tese.

São corretas as declarações:

B.1. \_\_\_\_\_  
B.2. \_\_\_\_\_

- C) Justifique a sua escolha para B.1.

## Questão 01

O item A da questão 01 solicita que o candidato transcreva nos espaços em branco os nomes de quatro obras correspondentes aos autores pré-modernistas. A resposta correta é: Graça Aranha: *Canaã*; Lima Barreto: *Clara dos Anjos*; Monteiro Lobato: *Urupês*; Euclides da Cunha: *À margem da história*. Os títulos *O quinze* e *Eu e outras poesias*, obras escritas respectivamente por Rachel de Queiroz e Augusto dos Anjos, devem ser desconsiderados, pois, embora Augusto dos Anjos seja um escritor pré-modernista, não consta, assim como a escritora cearense, da lista de autores citada na questão. O item B solicita que o candidato avalie quatro declarações e selecione as duas que se aplicam à obra em análise. Devem ser transcritos: “Focalizam episódios heróicos de viagem e guerra, a exemplo das construções épicas.” e “Desenvolvem considerações de ordem científica, dando à narrativa um perfil de tese.”. A primeira das quatro declarações está errada, porque é a “A luta”, e não “A terra”, que nasce da reportagem escrita por Euclides da Cunha, enquanto correspondente de *O Estado de São Paulo*. “A terra” e “O homem” foram partes anexadas posteriormente à cobertura *in loco* das operações militares em Canudos. A segunda declaração é falsa, por afirmar que *Os sertões* “Adotam um estilo de oratória religiosa, quando descrevem as crenças dos jagunços.”. Se Oratória se define como a prática ou a arte do bem dizer, com vistas a ensinar, persuadir e comover, a oratória religiosa se expressa sob as formas de sermão, homilia, panegírico e oração fúnebre, e serve para incutir no ouvinte os dogmas e as verdades de uma determinada religião. Não é isso que se observa em *Os sertões*. O cientificismo de Euclides da Cunha o impede de defender crenças religiosas e o leva a considerar o messianismo de Canudos um retrocesso do cristianismo ao judaísmo. A terceira declaração é verdadeira, pois, em *Os sertões*, “A luta” focaliza episódios heróicos de viagem e guerra, a exemplo das construções épicas. O envio de tropas caracteriza o deslocamento geográfico dos combatentes e o teor bélico da campanha. O próprio escritor refere-se a Canudos como a “Tróia de taipa dos jagunços”, reconhecendo a grandiosidade épica dos feitos. É justo comparar a importância de Euclides da Cunha para o Brasil, com a de Homero, para a Grécia; Dante, para a Itália; Camões, para Portugal. A quarta declaração é igualmente verdadeira, pois *Os sertões* desenvolvem considerações de ordem científica e abrigam proposições que serão sustentadas durante toda a obra. Como se sabe, uma tese pode ser de natureza literária, filosófica, científica e reunir subsídios múltiplos. Em “A luta”, observam-se as contribuições da Antropologia, da Geografia, da Sociologia, da Psicologia, da Biologia e de outros campos de conhecimento, arregimentados para defender, por exemplo, a proposição de que a guerra animaliza o civilizado. No item C dessa questão, o candidato poderá apresentar, dentre outros, os argumentos acima, relacionados às duas declarações corretas, para justificar sua resposta ao item B.1.

**02. A)** As passagens abaixo foram extraídas de “Os sertões”. Escreva nos parênteses J (jagunço) ou M (militar), para identificar a personagem referida em cada uma delas.

- ( ) “Tinha o fetichismo das determinações escritas. Não as interpretava, não as criticava: cumpria-as.”
- ( ) “Pelos caminhos fora passavam pequenos grupos ruidosos, carregando armas ou ferramentas de trabalho, cantando.”
- ( ) “Torturavam-nos alucinações cruéis. A deiscência das vagens das caatingueiras, abrindo-se com estalidos secos e fortes, soava-lhes feito percussão de gatilhos ou estalos de espoleta, dando a ilusão de súbitas descargas (...).”

**B)** Responda as questões.

**B.1.** O que aconteceu com o corpo de Antônio Conselheiro, depois de exumado?

---

---

**B.2.** Segundo seus liderados, com qual objetivo religioso-militar Antônio Conselheiro voltaria depois de morto?

---

---

**C)** Assinale a única declaração que fundamenta a representação do jagunço na passagem em destaque.

“O jagunço começou a aparecer como um ente à parte, teratológico e monstruoso, meio homem e meio trasgo; violando as leis biológicas (...)”

- ( ) O porte físico do jagunço contraria o aprimoramento evolutivo da espécie.
- ( ) O jagunço herdou os traços psicológicos comuns aos nordestinos.
- ( ) As deformidades do jagunço se devem às influências do meio ambiente.

**Questão 02**

O item **A** da questão 02 solicita que o candidato identifique as personagens, jagunço ou militar, baseando-se nos indicadores contidos nas transcrições. A seqüência correta é **M, J, M**. A primeira transcrição refere-se ao marechal Bittencourt, à página 440. As determinações escritas são próprias às ordens militares, raramente fazendo parte dos meios de comunicação entre os jagunços, em cujo ambiente predominavam as transmissões orais. À página 275, observa-se a passagem: “Dirigiam-se para as obras da igreja, outros; e outros – os mais ardilosos e vivos – para mais longe (...), em comissões delicadas, indagando acerca dos novos invasores, confabulando com os fiéis que naquelas localidades se afrontavam com a vigilância das autoridades, adquirindo armamentos, ajeitando contrabandos afinal fáceis de serem feitos, espiando tudo, de tudo inquirindo cautelosamente.”. A esta passagem se segue o trecho: “Pelos caminhos fora passavam pequenos grupos ruidosos, carregando armas ou ferramentas de trabalho, cantando.”. A presença de armas e ferramentas de trabalho caracteriza os jagunços e não os militares, cujas ferramentas de trabalho são as próprias armas. A terceira transcrição refere-se ao transporte dos praças enfermos. Debilitados, os soldados temem o assalto dos jagunços e têm sobressaltos e pavor diante das coisas mais vulgares da caatinga (p. 421). No item **B**, testa-se o conhecimento do candidato quanto ao que acontece ao corpo de Antônio Conselheiro. Depois de exumado, o corpo foi fotografado, enterrado de novo, exumado mais uma vez, decapitado, e sua cabeça exposta (p. 533). Quanto ao item **B.2**, o objetivo religioso-militar de Antônio Conselheiro, segundo seus liderados seria, voltando da morte, punir os soldados e instaurar o Dia do Juízo (p. 482). O item **C** pede que se assinale a única declaração que fundamenta a representação do jagunço na passagem em destaque: “O jagunço começou a aparecer como um ente à parte, teratológico e monstruoso, meio homem e meio trasgo; violando as leis biológicas (...)” (p. 430). Deve ser assinalada a declaração “O porte físico do jagunço contraria o aprimoramento evolutivo da espécie.”, porque o jagunço viola as leis da determinação biológica. O trecho transcrito, na questão, não autoriza qualquer interpretação que estabeleça a generalização de tornar comuns aos nordestinos os traços psicológicos do jagunço, nem se apóia no determinismo do meio, mas nas leis da Biologia, para explicar a constituição natural do jagunço.

01           Fechemos este livro.  
 02           Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento  
 03 completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao  
 04 entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro  
 05 apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente  
 06 cinco mil soldados.  
 07           Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-  
 08 lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la  
 09 vacilante e sem brilhos.  
 10           Vimos como quem vinga uma montanha altíssima. No alto, a par de uma perspectiva  
 11 maior, a vertigem...  
 12           Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que  
 13 se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos  
 14 pequeninos?..  
 15           E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato  
 16 singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na  
 17 véspera, e entre eles aquele Antônio Beatinho, que se nos entregara, confiante – e a quem  
 18 devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa história?  
 19           Caiu o arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir, desmanchando-lhe as casas, 5200,  
 20 cuidadosamente contadas.

CUNHA, Euclides da. *A luta* in: *Os Sertões*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p 532.

03. A) Transcreva do texto os termos aos quais se referem os elementos grifados nas frases abaixo.

A1. “(...) quando caíram os seus últimos defensores (...)” (linha 04)

\_\_\_\_\_

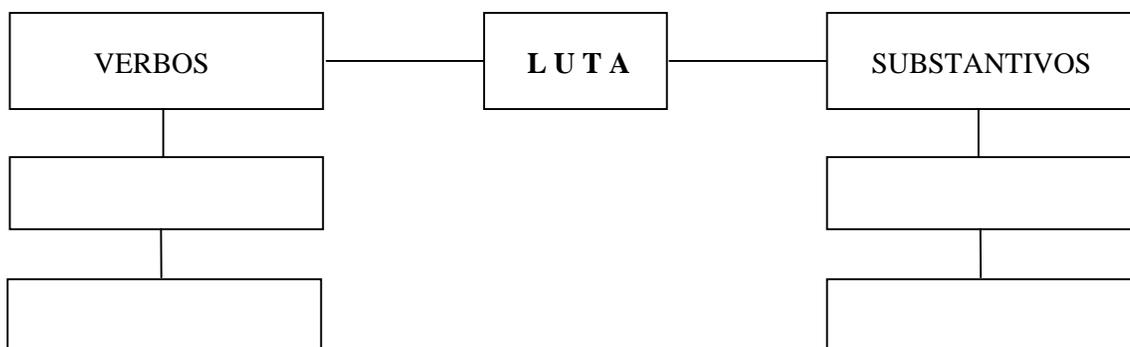
A2. “(...) cerramo-la vacilante e sem brilhos.” (linhas 08-09)

\_\_\_\_\_

A3. “(...) desmanchando-lhe as casas (...)” (linha 19)

\_\_\_\_\_

B) Complete cada retângulo abaixo com um termo extraído do 2º parágrafo do texto, que pertença ao mesmo campo semântico de LUTA.



**Questão 03**

A questão 03 aborda compreensão textual e requer, no item A, que o candidato identifique os termos para os quais remetem os elementos grifados. Em A.1, o pronome *seus* (linha 04) refere-se a “Canudos” (linha 02); em A.2, o clítico *la* (linha 08) remete para “Esta página” (linha 08); em A.3, o clítico *lhe* (linha 19) remete para “o arraial” (linha 19). No item B, o candidato deve indicar dois verbos e dois substantivos, contidos no texto, que pertençam ao mesmo campo semântico de luta. Podem ser mencionados, entre os verbos, por exemplo: **se rendeu, resistiu, expugnado, morreram**; entre os substantivos, por exemplo: **esgotamento, defensores, soldados**.

04. Todas as declarações abaixo podem ser inferidas do texto. Transcreva os trechos do texto que autorizam cada uma delas.

i) A luta era quantitativamente desigual.

---

---

ii) A guerra animaliza os homens.

---

iii) A resistência de Canudos não encontra paralelo no passado brasileiro.

---

iv) A língua é por demais limitada para transmitir com fidelidade o real.

---

v) Fatos ocorridos em Canudos não foram esclarecidos.

---

**Questão 04**

A questão 04 aborda compreensão inferencial e requer que o candidato identifique os trechos do texto que sustentam as declarações feitas nos itens. A passagem “Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.” (linhas 04-06) autoriza a inferência dos itens i) e ii). Se o combate acontecia entre quatro indivíduos e cinco mil soldados, deduz-se que se tratava de uma luta quantitativamente desigual. Do trecho “rugiam raivosamente” depreende-se que os soldados portavam-se como animais, pois “rugiam”, o que, no contexto, equivale a emitir sons próprios de animais ferozes. Em iii), assegura-se que “A resistência de Canudos não encontra paralelo no passado brasileiro.”. Dizer que Canudos se constitui “Exemplo único em toda a história [e que] resistiu até o esgotamento completo.” (linhas 02–03), significa que não há, na memória brasileira, registro de outras comunidades que tenham resistido tanto quanto a de Monte Belo. A declaração que se faz em iv), “A língua é por demais limitada para transmitir com fidelidade o real.”, pode ser comprovada pelo questionamento do narrador: como retratar a luta final, “com a só fragilidade da palavra humana” (linha 15). Finalmente, a declaração feita em v), “Fatos ocorridos em Canudos não foram esclarecidos.”, é inferida do trecho em que o narrador questiona sobre “esta fase obscura da nossa história” (linha 18).

05. A) Marque com um X, na coluna 2, os verbos que têm sentido equivalente, no texto, aos da coluna 1.

COLUNA 1	COLUNA 2
“Canudos não se rendeu.” (linha 02)	( ) durar ( ) capitular
“Forremo-nos à tarefa (...)” (linha 07)	( ) cobrir-se ( ) esquivar-se
“(...) cerramo-la vacilante e sem brilhos.” (linhas 08-09)	( ) concluir ( ) encobrir
“(...) como quem vinga uma montanha altíssima.” (linha 10)	( ) galgar ( ) castigar

B) Construa uma frase usando a expressão **a par de** com o mesmo sentido empregado na linha 10 do texto.

---

**Questão 05**

A questão 05 trata de leitura e vocabulário. O item **A** pede que o candidato marque, na coluna 2, os verbos que têm sentido equivalente, no texto, aos da coluna 1. Os verbos render-se, ferrar-se, cerrar e vingar ocorrem, nas passagens da coluna 1, com o sentido, respectivamente, de: capitular, esquivar-se, concluir e galgar. O item **B** requer que o candidato conheça o sentido que tem no texto a expressão a par de – ao lado de; junto; de par – e construa com ela uma frase, respeitando esse sentido.

06. Leia as duas estrofes abaixo retiradas do poema “Antônio Conselheiro”, de Patativa do Assaré, e, em seguida, compare-as com o texto da prova.

## ESTROFE 1

Desta forma na Bahia  
crescia a comunidade  
e ao mesmo tempo crescia  
uma bonita cidade  
já Antônio Conselheiro  
sonhava com o luzeiro  
da aurora de nova vida  
era qual outro Moisés  
conduzindo os seus fiéis  
para a terra prometida

## ESTROFE 2

Da catástrofe sem par  
o Brasil já está ciente,  
não é preciso eu contar  
pormenorizadamente  
tudo quanto aconteceu,  
o que Canudos sofreu  
nós guardamos na memória  
aquela grande chacina  
a grande carnificina  
que entristece a nossa história

ASSARÉ, Patativa do. *Cordéis*. Fortaleza: EUFC, 1999, p.142

**A.** Indique a que texto se refere cada assertiva, utilizando o código abaixo.

- (1) Texto da prova.  
(2) Estrofes do poema.
- ( ) Faz inventário do saldo das ações militares.  
( ) Engrandece a imagem do líder religioso e seu poder messiânico.  
( ) Recorre a fontes históricas imediatas e colhe informações *in loco*.  
( ) Considera a memória de Canudos como uma parte do conhecimento da nação.

**B.** Obedecendo aos critérios de comparação, preencha o quadro de acordo com a obra destacada.

<b>Critérios de comparação</b>	<b>Texto da prova</b>	<b>Estrofes do poema</b>
Quanto à inserção do autor no interior do texto.	Usa a primeira pessoa do plural com valor de primeira do singular.	
Quanto ao tom do discurso.		Forma poética próxima ao uso coloquial
Quanto à caracterização da luta em seu final.	Heroísmo trágico	

**Questão 06**

A questão 06 consta de dois itens e requer que o candidato compreenda e compare o texto da prova e duas das estrofes do poema “Antônio Conselheiro”, de Patativa do Assaré. No item **A**, o candidato deve numerar os parênteses, de acordo com o código fornecido, relacionando a assertiva ao texto correspondente. É correta a numeração **1, 2, 1, 2**. A primeira e a terceira assertivas referem-se ao texto da prova. A primeira, “Faz inventário do saldo das ações militares.”, comprova-se através das passagens “No dia 6 acabaram de o destruir, desmanchando-lhe as casas, 5200, cuidadosamente contadas.” (linhas 19-20) e “(...) quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.” (linhas 04-06). A terceira se respalda na referência a Antônio Beatinho como testemunha-fonte do que ocorreu em Canudos. As assertivas relacionadas às estrofes de Patativa, “Engrandece a imagem do líder religioso e seu poder messiânico.” e “Considera a memória de Canudos como uma parte do conhecimento da nação.”, podem ser inferidas das passagens em que o líder religioso é comparado a Moisés, e representado como um **messias** no qual se “concretizavam as aspirações de salvação ou redenção” (Ferreira, 1999:1324), e dos versos “Da catástrofe sem par/ o Brasil já está ciente”. No item **B**, o candidato deve comparar os dois textos e completar, segundo critérios preestabelecidos, o quadro com as informações devidas. Quanto ao primeiro critério – “inserção do autor no interior do texto” – Euclides usa a primeira pessoa do plural com valor de primeira do singular, enquanto Patativa do Assaré se coloca não só na primeira pessoa do plural, “nós guardamos na memória”, como também na primeira do singular, “não é preciso eu contar”. Quanto ao segundo critério – tom do discurso – o texto de Euclides da Cunha, em prosa, tem um tom esmerado, nada coloquial. No que concerne ao terceiro critério – caracterização da luta em seu final – a luta final de Canudos, referida no texto de *Os sertões* e na segunda estrofe do poema, se caracteriza como um feito de heróis, cujo desfecho teve consequências trágicas.

**07.** O texto da prova apresenta algumas passagens em que o autor comenta o seu próprio fazer discursivo. Trata-se de um procedimento metadiscursivo, em que se fala do próprio discurso ou de sua elaboração.

**A)** Preencha os parênteses abaixo com **S** (sim) ou **N** (não), conforme o trecho transcrito tenha ou não valor metadiscursivo.

- ( ) “Fechemos este livro.” (linha 01)
- ( ) “Canudos não se rendeu.” (linha 02)
- ( ) “Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos.” (linha 07)
- ( ) “E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular (...)” (linhas 15-16)
- ( ) “Caiu o arraial a 5.” (linha 19)

**B)** Transcreva do segundo parágrafo a única expressão que tem valor metadiscursivo, e apenas ela.

---

**C)** Reconstrua a frase abaixo, eliminando-lhe o caráter metadiscursivo.

**Canudos foi um desastre, eu deveria dizer, uma catástrofe completa.**

---

**Questão 07**

Esta questão explora o fenômeno da metadiscursividade e pede que o candidato identifique suas marcas no texto. No item **A**, o vestibulando deve reconhecer o valor metadiscursivo de algumas passagens do texto da prova, apondo nos parênteses **S** (sim) ou **N** (não), conforme haja ou não metadiscursividade. A seqüência correta é a seguinte: **S – N – S – S – N**. Na passagem “Fechemos este livro.”, o autor alude à sua intenção de encerrar a narrativa e, portanto, faz menção à estrutura do próprio discurso ou, mais precisamente, ao seu processo de elaboração. O mesmo se pode dizer das passagens “Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos.” e “E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular (...)”, em que o autor faz referência ao processo de elaboração do discurso, revelando, entre outras coisas, a dupla impossibilidade, do autor e da língua, de descrever certas cenas. Nas passagens “Canudos não se rendeu.” e “Caiu o arraial a 5.”, não se evidencia a intervenção explícita do narrador, comentando o processo de composição do texto ou sua estrutura. Tem-se, nestas passagens, o que se convencionou chamar plano narrado. No item **B**, é solicitado ao candidato que localize, no segundo parágrafo do texto, a única expressão (e apenas ela) que tem valor metadiscursivo. Trata-se da expressão **na precisão integral do termo**, com que o autor chama atenção para o como deve ser entendida a passagem precedente, “Expugnado palmo a palmo (...)”. No item **C**, pede-se que o candidato reconstrua a frase eliminando as marcas de metadiscursividade, presentes em: **eu deveria dizer**.

08. Leia a oração abaixo, observando-lhe a numeração.

1	2	3
Expugnado palmo a palmo,	Canudos caiu,	ao entardecer,
4	5	
quando caíram os seus últimos defensores,	pois todos morreram.	

**A)** A ordenação da oração fornecida é 1, 2, 3, 4, 5. Outras ordenações são aceitáveis.

**A.1.** Dentre as seqüências abaixo, identifique a única ordenação aceitável.

- ( ) 3 – 5 – 2 – 4 – 1  
 ( ) 5 – 2 – 4 – 1 – 3  
 ( ) 4 – 5 – 2 – 3 – 1

**A.2.** Escolha uma das duas ordenações que você considerou **inaceitáveis**, indique-a e apresente a razão desta inaceitabilidade.

SEQÜÊNCIA: \_\_\_\_\_

JUSTIFICATIVA: \_\_\_\_\_

**B)** Reescreva a oração fornecida, iniciando-a pela oração 4 e transformando a oração adverbial temporal numa temporal reduzida de infinitivo.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**C)** Agora, componha uma oração sobre Canudos, seguindo as orientações estruturais abaixo.

sujeito composto + 
 verbo intransitivo + 
 predicativo do sujeito

\_\_\_\_\_

### Questão 08

A questão 08 trata da organização estrutural de orações e da função sintática de termos que a compõem. No item **A.1.**, pede-se que o candidato identifique uma outra ordenação aceitável para a oração fornecida. A resposta correta é 4 – 5 – 2 – 3 – 1 (Quando caíram seus últimos defensores, pois todos morreram, Canudos caiu, ao entardecer, expugnado palmo a palmo.), pois a oração resultante desta ordenação é coerente e não fere as regras de sintaxe. No item **A.2.**, solicita-se que o candidato escolha uma das duas seqüências restantes de **A.1.** e justifique a razão pela qual a ordenação é inaceitável. Na primeira, 3 – 5 – 2 – 4 – 1, articulam-se o adjunto adverbial de tempo, *ao entardecer*, e a oração explicativa, *pois todos morreram*, o que resulta numa relação incoerente. Na segunda, 5 – 2 – 4 – 1 – 3, a incoerência encontra-se já no início da oração, visto que ela principia por uma explicativa, que, vindo descontextualizada, se descaracteriza semanticamente. No item **B**, solicita-se que o candidato reescreva a oração fornecida, iniciando-a pelo segmento de frase 4 (quando caíram os seus últimos defensores), transformando-o numa oração reduzida de infinitivo. Dentre as possibilidades de respostas, há: **Ao caírem os seus últimos defensores, pois todos morreram, Canudos caiu, ao entardecer, expugnado palmo a palmo.** e **Ao caírem os seus últimos defensores, pois todos morreram, expugnado palmo a palmo, Canudos caiu, ao entardecer.** No item **C**, pede-se que o candidato construa uma oração sobre Canudos, com a seguinte estrutura: sujeito composto + verbo intransitivo + predicativo do sujeito. Para tanto, o candidato deve selecionar um sujeito composto, um verbo intransitivo e um predicativo do sujeito, de modo a obter uma oração com a estrutura solicitada. Muitas são as respostas possíveis. Fornecemos, por isso, apenas um exemplo: **Antônio Conselheiro e Canudos caíram derrotados.**

### Bibliografia.

- ARRUDA, João. “Euclides da Cunha e a Comunidade de Canudos”. In: MENEZES. E. D. de e ARRUDA, J. (org.) *Canudos. As falas e os olhares*. Fortaleza, Edições UFC, 1995. p.97-108.
- ASSARÉ, Patativa do. *Cordéis*. Fortaleza: EDUFC. 1999, p.142.
- AZEVEDO, Sílvia Maria. “O rei dos jagunços: uma fonte esquecida de *Os sertões*”. *Revista Remate dos Males*. Campinas, (13):1-168, 1993. p.31-36.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1975. p.343-350.
- BRANDÃO, Adelino. “*Os sertões* – uma revolução literária”. In: CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p.13-16.
- CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1999.
- CUNHA Celso e CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. São Paulo: Martins Claret, 2002.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FULGÊNCIO, L. e LIBERATO, Y. *Como facilitar a leitura*. São Paulo: Contexto, 1992.
- GALVÃO, Eunice Q. e GALOTTI, Oswaldo. “Apresentando as cartas de Euclides”. *Revista Remate dos Males*. Campinas, (13):1-168, 1993. p.19-23.
- GÁRATE, Miriam V. “Civilização à barbárie”. *Revista Remate dos Males*. Campinas, (13):1-168, 1993. p. 57-66.
- HARDMAN, Francisco F. “O 1900 de Euclides e Escobar: duas crônicas esquecidas”. *Revista Remate dos Males*. Campinas, (13):1-168, 1993. p.7-11.
- HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KATO, Mary A. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas-SP: Pontes: Ed. da UNICAMP, 1993.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.
- LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência nominal*. 3ª ed., São Paulo, Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Dicionário prático de regência verbal*. 8ª ed., São Paulo: Ática, 1999.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Termos-Chave da Análise do Discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- MOREIRA, Nadja da Costa Ribeiro. “Orientações para o ensino da leitura”. In: *Revista de Letras*. Fortaleza, 7 (1/2), jan-dez., 1984.
- POLAR, Antonio Cornejo . “*La Guerra del fin delMundo*: Sentido (y sensentido) de la Historia.” *Revista Remate dos Males*. Campinas, (13):1-168, 1993. p. 83-90.
- PRADO, Antônio A. “Ficção e verdade n’*Os sertões*”. *Revista Remate dos Males*. Campinas, (13):1-168, 1993. p.25-29.
- SEEL, Antoine e COLI, Jorge. “Quelques sentiers dans les *Sertões*”. *Revista Remate dos Males*. Campinas, (13):1-168, 1993. p.13-17.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*. São Paulo: Brasiliense, 1983. p.119-160.
- VENTURA, Roberto. “Euclides da Cunha”. *Revista Remate dos Males*. Campinas, (13):1-168, 1993. p.41-46.